

UM ITINERÁRIO FORMATIVO  
PARA UMA VIDA RELIGIOSA PROFÉTICA

© 2010 EMI de Coop. SERMIS  
Via di Corticella 179/4 - 40128 Bologna  
Tel. 051/32.60.27 - Fax 051/32.75.52  
[www.emi.it](http://www.emi.it)  
[sermis@emi.it](mailto:sermis@emi.it)

N.A. 2708

---

Impresso no mês de Abril 2010  
por GESP - Città di Castello (PG)



COMISSÃO JPIC

*Justiça, Paz e Integridade da Criação*  
da União de Superiores Gerais  
e a União Internacional de Superiores Gerais  
USG/UISG

Religiosos/as Promotores/as de JPIC

# **UM ITINERÁRIO FORMATIVO PARA UMA VIDA RELIGIOSA PROFÉTICA**

*Guia-nos em tua justiça*

(Cf. *Sal* 5,9)



EDITRICE MISSIONARIA ITALIANA



## ÍNDICE

<b>PRÓLOGO</b> .....	Pág. 9
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	» 11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	» 15
O desafio da formação na VR .....	» 15
Um contexto favorável à Doutrina Social da Igreja (DSI) ....	» 16
Em continuidade com o Seminário <i>Doutrina Social da Igreja e Vida Consagrada. Itinerários de formação</i> .....	» 17
Duas vias prioritárias: a espiritualidade e a formação .....	» 19
O presente documento .....	» 20

### PRIMEIRA PARTE

<b>FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA</b> .....	» 23
O projeto de Deus .....	» 23
Missão da Igreja .....	» 24
Evangelização e JPIC.....	» 25
Evangelização e DSI .....	» 26
Vida Religiosa e DSI .....	» 27

### SEGUNDA PARTE

<b>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</b> .....	» 33
<b>I. Orientações gerais</b> .....	» 33
Pressupostos .....	» 34
Dimensões .....	» 36
Opções prioritárias .....	» 39
Crítérios .....	» 42

<b>II. Etapas de formação</b> .....	Pág. 45
A. Formação permanente .....	» 46
<i>Objetivos específicos</i> .....	» 46
<i>Conteúdos</i> .....	» 47
<i>Experiências</i> .....	» 48
 B. Formação inicial .....	» 49
<b>Postulado</b> .....	» 49
<i>Objetivos específicos</i> .....	» 49
<i>Conteúdos</i> .....	» 49
<i>Experiências</i> .....	» 50
<b>Noviciado</b> .....	» 51
<i>Objetivos específicos</i> .....	» 51
<i>Conteúdos</i> .....	» 51
<i>Experiências</i> .....	» 52
<b>Juniorato/fase da profissão temporária</b> .....	» 53
<i>Objetivos específicos</i> .....	» 53
<i>Conteúdos</i> .....	» 54
<i>Experiências</i> .....	» 54
 <b>APÊNDICE.</b> Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação. <i>Organismo conjunto da União dos Superiores Gerais e da União Internacional das Superiores Gerais USG/UISG</i> .....	» 57

## ABREVIACÕES

CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
CIV	Carta encíclica <i>Caritas in Veritate</i> di SS. Bento XVI
CIVCSVA	Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
DSI	Doutrina Social da Igreja
Exort. ap.	Exortação Apostólica
Ibid.	Ibidem
Id.	Idem
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
Carta. apost.	Carta apostólica
Carta encícł.	Carta encíclica
n.	numero
nn.	numeros
p.	página
pp.	páginas
UISG	União Internacional das Superiores Gerais
USG	União dos Superiores Gerais
VC	Vida Consagrada
VR	Vida Religiosa





## PRÓLOGO

Alegro-me em poder apresentar a publicação deste *Itinerário formativo para uma Vida Religiosa profética*, coordenado pela Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) da União dos Superiores Gerais e da União Internacional das Superiores Gerais e dos Religiosos/as Promotores de JPIC. Trata-se, de fato, de um itinerário que foi elaborado a partir de uma iniciativa realizada junto ao Pontifício Conselho de Justiça e Paz no mês de outubro de 2006.

Aquela experiência levou a criar dois caminhos prioritários através dos quais os religiosos e as religiosas podem dar a sua particular contribuição à nova evangelização. Um dos caminhos é aquele da formação e, em particular da formação para a doutrina social da Igreja. Não tenho dúvida que este pequeno instrumento servirá de encorajamento e estímulo para o compromisso que os religiosos e religiosas assumiram, na total dedicação aos irmãos, como evangelizadores sociais e educadores da fé. De encorajamento, porque fortalecidos com a constatação que o seu particular carisma é sinal de profecia da mesma doutrina social da Igreja<sup>1</sup> e de estímulo porque os ensinamentos recolhidos, seguindo este itinerário, os impulsionará a transmiti-los aos outros.

Um outro caminho que emergiu a partir do encontro de 2006, é aquele da espiritualidade que é indicada no próprio itinerário como um elemento essencial para o apostolado social e para a transformação deste mundo (Cf. n.10). Também a encíclica social *Caritas in Veritate* de Bento XVI evidencia mais de uma vez a importância e a fecundidade da comunhão com Jesus Cristo e com o seu Espírito. O amor pleno de verdade, *Caritas in Veritate*, da qual procede o autêntico desenvolvimento, não é um produto nosso, mas nos é doado. (Cf. *CIV*, n.79). O Papa sustenta, em síntese, que os problemas sociais ligados a globalização e ao desenvolvimento dos povos são melhor enfrentados e resolvidos, se antes do *fazer* se coloca o *acolher*. Quem mais do que os religiosos é

---

<sup>1</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 2004, n. 540.

consciente da verdade que consiste em centrar a si mesmo e a própria existência em Deus e na acolhida da vida de amor que vem Dele?

Desejo de coração aos religiosos e às religiosas que irão percorrer este Itinerário formativo, de caminhar com Jesus Cristo, com o seu amor indestrutível, no difícil e louvável compromisso com a justiça e o desenvolvimento dos povos. [« Deus nos dá a força de lutar e de sofrer por amor do bem comum, porque Ele é tudo para nós, a nossa maior esperança» (CIV, n.78)].

PETER KODWO APPIAH CARD. TURKSON  
Presidente  
Pontifício Conselho Justiça e Paz

## APRESENTAÇÃO

Uma esperança viva nos anima ao apresentar este *Itinerário formativo para uma Vida Religiosa profética*. Estamos convencidos de que abrir um caminho, traçar uma senda, expressa já a vontade de empreender juntos a marcha, para alcançar a meta.

A elaboração desta proposta é o fruto de uma reflexão motivada por diversas conjunturas históricas percebidas finalmente como uma interpelação do Espírito:

- a crescente sensibilização dos religiosos e religiosas promotores/as de Justiça, Paz e Integridade da Criação, sobre a importância de responder aos desafios do mundo, cultivando uma espiritualidade encarnada, atenta aos sinais dos tempos, enraizada na contemplação e orientada pela esperança;

- o forte impulso dado pelo Congresso Internacional da Vida Consagrada «Paixão por Cristo, paixão pela humanidade» ao redescobrimto da identidade profética da Vida Consagrada que comprometeu os/as religiosos/as num processo de conversão para assumir com maior decisão os traços de uma vida religiosa «samaritana», que identifica as causas da injustiça e luta para superá-las;

- o apreço progressivo pelo magistério eclesial sobre a vida consagrada a partir do Concílio Vaticano II até aos últimos documentos emanados no terceiro milênio;

- a publicação do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (CDSI) que veio reforçar a consciência da missão como esperança ativa que leva a colaborar na construção do Reino de Deus, aqui e agora;

- de modo particular, o Seminário promovido, em conjunto, pelo Conselho Pontifício Justiça e Paz, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA) e os/as religiosos/as promotores/as de JPIC sobre a relação entre a Doutrina social da Igreja e a Vida Consagrada.

Desde então, nos finais de 2006, constituiu-se um grupo integrado por alguns religiosos e religiosas de diversos Institutos para refletir e elaborar estas pautas que agora estamos apresentando e cuja validade foi

analisada precedentemente por alguns teólogos e por religiosos/as que trabalham nos diversos continentes.

O objetivo principal do itinerário é *oferecer um caminho para integrar a Doutrina Social da Igreja em todas as etapas do processo formativo da Vida religiosa*, a partir da formação permanente. Esta opção revela a consciência de viver num mundo no qual os religiosos e religiosas se sintam chamados/as a anunciar e a testemunhar o Evangelho do Reino, de modo místico, profético e solidário para continuar a missão de Cristo.

Trata-se de um compromisso que requer uma assimilação gradual e sistemática da Doutrina Social da Igreja (DSI) para discernir à sua luz o chamado de Deus, através da realidade e das respostas que se devem dar para promover os valores da justiça, da paz, da salvaguarda da criação, da solidariedade (Cf. *Objetivo geral*, n.49).

A DSI oferece «os princípios de reflexão, os critérios de juízo e as diretivas de ação como base para promover um humanismo integral e solidário» (CDSI, n. 7). A DSI constitui assim, um instrumento para o discernimento moral e pastoral, uma guia para inspirar no âmbito individual e coletivo, os comportamentos e opções que permitam olhar o futuro com confiança e esperança; um subsídio sobre o ensinamento da moral social, um instrumento imprescindível para a evangelização em todos os contextos (Cf. CDSI, n. 10; n. 2).

O itinerário articulado em duas partes relacionadas entre si, evidencia na primeira o fundamento teológico da proposta. A segunda parte por sua vez, apresenta duas seções: (a) antes de tudo, algumas orientações gerais, de carácter metodológico, nas quais se baseia a originalidade do itinerário; (b) em segundo lugar, a descrição de cada uma das etapas no que se refere aos objetivos específicos, conteúdos e experiências a realizar. Estes três aspectos são também inseparáveis porque permitem gerar processos e desenvolver atitudes, evitando um estudo só de carácter intelectual.

As etapas revelam o processo gradual com o qual se vão acompanhando as fases da formação durante toda a vida dos religiosos e religiosas e ainda com a possibilidade de eventuais integrações e modificações de acordo com o carisma de cada Instituto.

Por fim, importa destacar que se integra com seriedade e competência a DSI no processo formativo da vida religiosa, poder-se-ão progressivamente adquirir os traços de uma espiritualidade da JPIC, com todas

as suas características: bíblica, profética, da misericórdia e da compaixão, da não-violência e da reconciliação. Levará pouco a pouco a assumir o discernimento como atitude de vida, como base para uma leitura crente da realidade e, por conseguinte leva a situar-se no próprio contexto com um estilo de vida alternativo, como o de Jesus de Nazaré.

O nosso maior desejo é que este itinerário contribua para o compromisso de integrar a justiça, a paz e a salvaguarda da criação nas diversas etapas do processo formativo dos que foram chamados/as a seguir Jesus Cristo mais de perto na vida religiosa.

Roma, abril de 2010

Os Co-presidentes da Comissão JPIC da USG/UISG:

SOLEDAD GALERÓN, RMI  
Superiora Geral  
Missionárias Claretianas

ANTONIO M. PERNIA, SVD  
Superior Geral  
Sociedade do Verbo Divino



# INTRODUÇÃO

## O desafio da formação na VR

1. Entre os desafios colocados à vida consagrada pela mudança de época que o mundo hoje atravessa, a *formação*, não só das novas gerações mas também de quem há mais tempo vive sua vocação, ocupa, sem dúvida alguma, o lugar prioritário. A vitalidade dos Institutos religiosos depende, realmente, da capacidade que seus membros têm de discernir os sinais dos tempos e descobrir neles as interpelações do Senhor da história.

A formação:  
um desafio  
prioritário

2. Isto também afirmam os últimos documentos eclesiais que tratam deste tema, sobretudo a partir da Exortação apostólica *Vita Consecrata* (VC), na qual a formação se apresenta como um «processo vital mediante o qual a pessoa se converte ao Verbo de Deus, no mais profundo do seu ser e, ao mesmo tempo, aprende a arte de buscar os sinais de Deus nas realidades do mundo. Numa época de crescente marginalização dos valores religiosos da cultura, este caminho de formação é duplamente importante: graças a ele, a pessoa consagrada não só pode continuar a *ver* Deus com os olhos da fé, num mundo que ignora a sua presença, mas consegue também de algum modo tornar *sensível* a presença d'Ele, por meio do testemunho do próprio carisma».<sup>1</sup>

A formação:  
um processo vital  
de conversão

3. Para além dos elementos inerentes à radicalidade do seguimento de Cristo, as pessoas consagradas necessitam hoje de uma preparação que lhes permita situar-se dentro do contexto sociocultural com uma identidade significativa, alternativa e profética; uma identidade

Uma identidade  
flexível  
e dinâmica

---

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, Ex. ap. *Vita consecrata*, n. 68. Cf. também os nn. 81, 37, 73.

vocacional e carismática de certo modo dinâmica, capaz de conjugar suas características essenciais com a busca dos aspectos que hão de se modificar ou suprimir para poder ser sinais legíveis do Deus sempre próximo e contemporâneo e desenvolver eficazmente a própria missão na Igreja e na sociedade.

### **Um contexto favorável à Doutrina Social da Igreja (DSI)**

Uma consciência  
nova no Povo  
de Deus

4. Depois do Concílio Vaticano II tem crescido no Povo de Deus a consciência de que a paixão pela justiça, o desejo de paz e a não-violência, o interesse por conservar a integridade de toda a criação, são essenciais para viver segundo o Evangelho. Tem se tornado cada vez mais consistente a convicção de que a ação em favor da justiça, da paz e da salvaguarda da criação, e a participação na transformação do mundo são uma dimensão constitutiva da pregação do evangelho e da missão da Igreja.<sup>2</sup>

Novo impulso  
dado à DSI  
por João Paulo II

5. Também é conhecido o impulso que João Paulo II deu a DSI, não somente porque publicou três encíclicas sociais<sup>3</sup> mas porque insistiu em numerosas ocasiões sobre a importância da DSI para a evangelização.<sup>4</sup> Durante seu Pontificado foram publicadas as *Orientações para o estudo e o ensino da Doutrina Social da Igreja na formação dos sacerdotes*,<sup>5</sup> e também confiou ao Conselho Pontifício

---

<sup>2</sup> O *Sínodo dos Bispos de 1971* disse: «A missão da Igreja envolve a defesa e a promoção da dignidade e dos direitos fundamentais da pessoa humana» (*A justiça no mundo*, n. 5, II,1); Cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 31.

<sup>3</sup> Cf. *Laborem exercens*, *Sollicitudo rei socialis* y *Centesimus annus*.

<sup>4</sup> Cf. *Centesimus annus*, n. 54.

<sup>5</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações para o estudo e o ensino da Doutrina Social da Igreja na formação dos sacerdotes*, Roma 30 de dezembro de 1988.



Justiça e Paz a elaboração do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, que foi publicado em 2004.<sup>6</sup>

6. Por sua parte, porque partícipes de uma visão evangélica da pessoa humana, do mundo e dos acontecimentos da história, os religiosos e religiosas realizam sua missão hoje em meio a situações particularmente conflitivas que demandam critérios de reflexão, de investigação e de ação que, além de mantê-los em comunhão com a Igreja e entre si, tornam mais incisivo seu compromisso evangelizador em favor da pessoa humana e de toda a humanidade. Além disto, é um fato que os documentos normativos atuais de não poucas famílias religiosas têm assumido o chamado da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) como um novo paradigma e dimensão integral de sua consagração e serviço ao Reino.

JPIC: novo paradigma e dimensão integral da consagração e da evangelização

### **Em continuidade com o Seminário *Doutrina Social da Igreja e Vida Consagrada. Itinerários de formação***

7. O desafio da formação, o contexto contemporâneo da Igreja e o compromisso social de muitos religiosos e religiosas indicam a importância e a necessidade de incluir com seriedade e profundidade o ensino da DSI nos itinerários formativos da Vida Consagrada. Esta convicção e o propósito de dar continuidade ao seminário *Doutrina Social da Igreja e Vida Consagrada. Itinerários de formação*,<sup>7</sup> motivaram a necessidade de elabo-

Em continuidade com o Seminário DSI e VC. Itinerários de formação

---

<sup>6</sup> Foi também um dado muito relevante do Pontificado de João Paulo II, no campo social, político e econômico, a presença e os discursos da Santa Sé nas cúpulas mundiais e diante do Conselho de Direitos Humanos da ONU, contribuindo assim para que a palavra da Igreja fosse ouvida nos mais altos arcópagos atuais.

<sup>7</sup> O seminário, promovido conjuntamente pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, o Pontifício Conselho Justiça e Paz e os religiosos e reli-

rar algumas linhas gerais que orientem a integração da DSI na formação inicial e permanente dos institutos religiosos.

O seminário, realizado pouco tempo depois da publicação do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CDSI)*,<sup>8</sup> deu um novo impulso ao compromisso de promover no mundo de hoje um humanismo integral e solidário, segundo o projeto de Deus, tarefa confiada não somente ao laicato, mas também a toda a comunidade cristã, com a variedade de carismas e a complementaridade de vocações que a compõem, como também a todas as pessoas de boa vontade, independentemente de sua condição religiosa. De modo particular, o evento constituiu um espaço privilegiado para evidenciar a profunda relação entre a VC e a DSI.

**Compromisso da VC  
de promover a JPIC  
à luz da DSI**

8. Hoje, mais do que nunca, fiéis ao carisma de seus fundadores/as, os religiosos e religiosas estão empenhados em promover a justiça, a paz e a integridade da criação para colaborar ativamente na construção da civilização do amor. Conscientes de que esta tarefa implica um discernimento evangélico da realidade social, tendo em vista evidenciar os sistemas e estruturas de injustiça, as causas radicais de cada um dos problemas que afetam o mundo, as pessoas consagradas experimentam a necessidade de assimilar pessoal e comunitariamente o magistério social da Igreja. Sentem a urgência de que o novo *Compêndio* as ajude a aprofundar os aspectos teológicos, filosóficos, morais, culturais e pastorais mais relevantes do ensino eclesial a respeito

---

gias promotores em nível internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC), aconteceu em Roma, de 12 a 13 de outubro de 2006. Todo o conteúdo do evento foi publicado numa edição trilingue (italiano, espanhol, inglês): AA.VV., *Vita Consagrada e Doutrina Sociale della Chiesa. Percorsi di formazione*, EMI, Bologna 2007 (VC-DSI).

<sup>8</sup> Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana 2004.

das questões sociais e a constatar a fecundidade do encontro entre o Evangelho e os problemas que a pessoa enfrenta em seu caminho histórico.<sup>9</sup>

Além disso, se percebe nos religiosos e religiosas uma crescente tomada de consciência de que a difusão da DSI constitui uma prioridade pastoral. Em efeito, assumindo os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação que orientam a missão evangelizadora da Igreja<sup>10</sup> tem-se a possibilidade de interpretar a realidade de hoje e buscar caminhos apropriados para a ação.

### **Duas vias prioritárias: a espiritualidade e a formação**

9. A partir desta perspectiva, o citado Seminário assinalou em suas *Conclusões* duas vias prioritárias para o futuro da nova evangelização confiada à VC: a via da *espiritualidade* e a via da *formação*. Espiritualidade

10. Em primeiro lugar, o mais importante e urgente apostolado social que os religiosos e religiosas devem realizar em virtude de seu carisma é o de ser totalmente de Deus, do Deus da vida e da paz. Deste modo poderão testemunhar que a relação com Ele é a via rumo a humanização plena e que «a pessoa humana não pode e não deve ser instrumentalizada pelas estruturas sociais, econômicas e políticas, porque todo homem possui a liberdade de orientar-se rumo ao seu fim último [...] e sua atividade transformadora do universo deve considerar-se sempre em seu aspecto de realidade relativa e provisória, porque “a aparência deste mundo passa” (1 Cor 7,31)».<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> Cf. *Ibid.*, n. 8.

<sup>10</sup> Cf. *Ibid.*, n. 7.

<sup>11</sup> Cf. *Ibid.*, n. 48.

**Formação** 11. A outra via, direcionada a superar o vazio que se percebe atualmente nos itinerários formativos da VC é, precisamente, a de uma adequada formação à luz da DSI como foi apresentada recentemente no *Compendio*. A este respeito é muito significativo o n. 540: «O dom total de si dos religiosos se oferece à reflexão comum também como um sinal emblemático e profético da Doutrina Social: colocando-se totalmente a serviço do mistério da caridade de Cristo pelo homem e pelo mundo, os religiosos antecipam e mostram em sua vida alguns traços da humanidade nova que a Doutrina Social quer propiciar».

## **O presente documento**

**Para que o presente documento?** 12. Atendendo a estas sugestões, amplamente aceitas como portadoras de um dinamismo renovador, o presente documento se propõe a oferecer aos institutos religiosos algumas linhas gerais que orientem a integração da DSI em seus programas formativos, em todos os níveis.

**Primeira parte: princípios fundamentais** 13. Na primeira parte se apresentam os princípios que sustentam esta proposta. Jesus deixou à sua Igreja a missão de colaborar para que o Reino de Deus se instaure no mundo. Este compromisso implica a evangelização do social, para que o projeto de Deus seja uma realidade na vida de todas as pessoas e de todos os povos. A DSI oferece as chaves para uma leitura de fé da realidade e constitui, por isso, um instrumento indispensável para a evangelização. Neste sentido a VC, chamada a colocar-se nas novas fronteiras da evangelização, tem absoluta necessidade de assimilar e tornar vida os ensinamentos sempre renovados do magistério social da Igreja.

**Segunda parte: linhas gerais e proposta de itinerários** 14. A segunda parte oferece, principalmente, alguns pressupostos, dimensões, opções e critérios para a elaboração de itinerários concretos que permitam colocar

em marcha a formação na DSI, à luz de uma espiritualidade encarnada, inculturada, ecológica e profética.

A partir deste marco de referência se apresentam logo os objetivos, conteúdos e experiências das várias etapas de um caminho formativo na DSI, que poderia ser acolhido, adaptado ou reelaborado pelos institutos religiosos, a partir dos valores essenciais do próprio carisma.

15. A intenção principal desta proposta é dar uma contribuição que propicie a passagem de uma formação baseada em atividades a uma formação que promova e acompanhe processos geradores de atitudes.

**Para uma formação  
que promova  
e acompanhe  
processos**



## FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA<sup>1</sup>

### O projeto de Deus

16. A DSI e JPIC se originam e se desenvolvem em estreita relação com o Projeto de Deus. O Projeto ou sonho de Deus revelado ao longo da história da salvação é uma humanidade nova e distinta, fraterna e solidária, onde cada pessoa viva em plenitude, com a dignidade para a qual foi criada (imagem e semelhança de Deus), em comunhão de vida com Deus, com as outras pessoas e com toda a criação, sem distinção de nacionalidade, cultura, religião, onde todos e todas se reconheçam como filhos e filhas do mesmo Pai e irmãs/as entre si.

**A DSI e JPIC se originam e desenvolvem em estreita relação com o Projeto de Deus**

Para realizar seu Projeto, Deus enviou seu próprio Filho.

Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, início desta nova humanidade, chamou a este Projeto de Deus, *Reino de Deus*. O Espírito do Senhor ungiu Jesus e lhe enviou a *anunciar aos pobres a Boa Nova, a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor* (Cf. *Lc 4,16-18*; cfr. *Is 61,1-2*).

Jesus, com sua práxis libertadora e com sua palavra, cumpriu as promessas de Deus a Israel e inaugurou o Reinado de Deus. Ele nos revelou que a benevolência e

**Jesus cumpre as promessas de Deus e inaugura o Projeto de Deus ao qual chama Reino de Deus**

---

<sup>1</sup> Para esta fundamentação é conveniente considerar o capítulo primeiro do Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, *Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia*, Libreria Editrice Vaticana 2004, nn. 20-59.

a misericórdia é o que inspira o agir de Deus, que Deus é Pai e está preocupado especialmente com seus filhos que mais sofrem e é contrário a todas as leis, normas e tradições, e a todas as estruturas sociais, econômicas e políticas que produzem exclusão ou não respeitam a dignidade de cada um de seus filhos e filhas. Jesus denunciou e se opôs a todas estas forças contrárias ao Projeto de Deus a ponto de dar sua vida para tornar realidade o Reino. Ele nos ensinou que o Reino de Deus é dos pobres, dos mansos, dos misericordiosos, dos puros de coração, dos que trabalham pela justiça e pela paz, porque o amor, a justiça, o respeito a cada pessoa, a preocupação pelos frágeis e excluídos, a igualdade, a liberdade, a partilha, a solidariedade, o perdão, a reconciliação e a paz são valores do Reino.

## Missão da Igreja

É missão da Igreja  
colaborar com Deus  
para que o seu Reino  
venha

17. Desde o início, como bem revela a história da salvação (Criação, Êxodo, Aliança, Profetas, Jesus de Nazaré), Deus está comprometido em levar adiante seu Projeto para que o mundo tenha vida em abundância.<sup>2</sup> Isto é missão de Deus, em primeiro lugar. E esta deve ser também missão da Igreja.

É certo que este Projeto de Deus somente chegará à sua plenitude na cidade futura,<sup>3</sup> porém, como diz GS, 43: «Se enganam os cristãos que, alegando que não temos aqui cidade permanente, pois buscam a futura, consideram que podem descuidar das tarefas temporais». Efetivamente, «a espera de uma terra nova não deve diminuir, mas sim estimular a preocupação de aperfeiçoar esta terra».<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Cf. *Jô* 10,10.

<sup>3</sup> Cf. *Heb* 13,14.

<sup>4</sup> *Gaudium et Spes*, n. 39.



É missão da Igreja e de todos os que creem colaborar com Deus para que seu Reino venha.<sup>5</sup> «A natureza íntima da Igreja se expressa em uma tríplice tarefa: anúncio da Palavra de Deus (*kerigma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*) e serviço da caridade (*diakonia*). São tarefas que se implicam mutuamente e não podem separar-se uma da outra. Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que também se poderia deixar para outros, mas pertence a sua natureza e é manifestação irrenunciável de sua própria essência».<sup>6</sup>

18. Sua missão é uma missão de restauração: que o Projeto de Deus, rompido pelo pecado pessoal e estrutural (violências, injustiças, guerras, fome, rupturas, violações dos direitos humanos, exclusão, crise ecológica...), vai se tornando cada vez mais realidade no nosso mundo. Nesta tarefa são necessárias a conversão pessoal e a conversão social.<sup>7</sup> Considerando sempre que «não é verdadeira conversão interior aquela que não conduz a melhorias sociais».<sup>8</sup>

Conversão pessoal  
e conversão social

## Evangelização e JPIC

19. Compreende-se, então, o que se afirmava anteriormente citando o Sínodo dos Bispos de 1971:<sup>9</sup> «a ação em favor da justiça e a participação na transformação do mundo são uma dimensão constitutiva do anúncio do evangelho». Não é possível aceitar «que a obra de evangelização possa ou deva esquecer as questões extremamente graves, tão agitadas hoje em dia,

JPIC: dimensão  
constitutiva  
do anúncio  
do evangelho;  
essencial  
para a missão  
da Igreja

<sup>5</sup> Cf. *Lumen Gentium*, n. 36.

<sup>6</sup> BENTO XVI, *Deus caritas est*, n. 25.

<sup>7</sup> Cf. *Sollicitudo Rei Socialis*, n. 35.

<sup>8</sup> COLOM, E. *Vida Consagrada y Doctrina Social de la Iglesia: Significado teológico y espiritual de una relación*, em AA.VV., *Vita Consacrata e Dottrina Sociale della Chiesa. Percorsi di formazione*, EMI, Bologna 2007, p. 182.

<sup>9</sup> Cf. *A justiça no mundo*, n. 5.

pertencentes à justiça, à libertação, ao desenvolvimento e à paz no mundo. Se isto acontecesse, seria ignorar a doutrina do Evangelho a respeito do amor pelo próximo que sofre ou passa necessidade». <sup>10</sup> Hoje é indiscutível que «entre evangelização e promoção humana (desenvolvimento, libertação) existem efetivamente laços muito fortes. Vínculos de ordem antropológica, porque o homem que precisa ser evangelizado não é um ser abstrato, mas um ser sujeito aos problemas sociais e econômicos. Laços de ordem teológica, já que não se pode dissociar o plano da criação do plano da redenção que chega até situações muito concretas de injustiça, à qual há que se combater e de justiça que há que se restaurar. Vínculos de ordem eminentemente evangélica como é o da caridade: em efeito, como proclamar o mandamento novo sem promover, mediante a justiça e a paz, o verdadeiro, o autêntico crescimento do homem?». <sup>11</sup> O divórcio entre prática religiosa e ocupações profissionais e sociais deve ser considerado como um dos mais graves erros de nossa época. <sup>12</sup>

## Evangelização e DSI

DSI: indispensável e imprescindível na formação dos cristãos e na formação específica à pastoral social

20. É necessário fortalecer na Igreja e na Vida Religiosa o serviço da caridade também em sua dimensão social. Há que se promover a pastoral social como ta-

---

<sup>10</sup> PAULO VI, *Discurso de abertura da III Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos*, 27 de setembro de 1974. O texto em italiano diz: «Ciò, tuttavia, non significa che nell'evangelizzazione si possa o si debba trascurare l'importanza dei problemi, oggi così dibattuti, che riguardano la giustizia, la liberazione, lo sviluppo e la pace nel mondo. Sarebbe dimenticare la lezione che ci viene dal Vangelo sull'amore del prossimo sofferente e bisognoso (*Matth.* 25,31-46), ripetuta dall'insegnamento apostolico (cf. *1 Io.* 4,20; *Iac.* 2,14-28)» e se pode ver em PAULO VI, *Insegnamenti di Paolo VI*, Vol XII 1974, Città del Vaticano, Tipografia Poliglotta Vaticana, 1975, p. 986.

<sup>11</sup> *Evangelii Nuntiandi*, n. 32.

<sup>12</sup> Cf. *Gaudium et Spes*, n. 43.

refa evangelizadora do social. Porém, para levar a cabo esta tarefa é indispensável e imprescindível a contribuição da DSI na formação integral dos cristãos<sup>13</sup> e na formação específica à pastoral social. A pastoral social não pode cumprir sua tarefa sem a ajuda da DSI que é uma de suas fontes privilegiadas junto à Escritura, à tradição da Igreja, à teologia e às ciências humanas. «Hoje, a Doutrina Social é chamada, cada vez com maior urgência, a oferecer seu próprio serviço específico à evangelização, ao diálogo com o mundo, à interpretação cristã da realidade e às orientações da ação pastoral, para iluminar as diversas iniciativas no plano temporal com princípios corretos».<sup>14</sup>

«Uma pastoral social sem a contribuição da DSI é uma ação eclesial exposta à improvisação, à superficialidade, a um compromisso missionário de evangelização mutilado e desfocado. Pode-se dizer, ainda mais, que a Doutrina Social é, para a pastoral social, parte integrante e essencial para alcançar seu fim».<sup>15</sup> Por conseguinte, «a Doutrina Social é parte integrante do ministério de evangelização da Igreja».<sup>16</sup>

## Vida Religiosa e DSI

21. O testemunho e a experiência dos religiosos e religiosos que se comprometem com os desafios enfrentados pelo mundo contemporâneo<sup>17</sup> contribuem positivamente a encontrar soluções que respondam aos critérios do Evangelho e às diretrizes pastorais da Igreja

**Testemunho, atividades e obras da VR: importantes para a promoção humana**

<sup>13</sup> Cf. *Compêndio da DSI*, n. 528.

<sup>14</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações para o estudo e o ensino da Doutrina Social da Igreja na formação dos Sacerdotes*, n. 1.

<sup>15</sup> TOSO M., *Doutrina sociale oggi. Evangelizzazione, catechesi e pastorale nel più recente Magistero sociale della Chiesa*, SEI, Torino 1996, p. 112.

<sup>16</sup> *Compêndio da DSI*, n. 66; cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 29-31; *Centesimus annus*, n. 54.

<sup>17</sup> Cf. CDSC, n. 16.

ja.<sup>18</sup> As multiformes atividades e obras que, na variedade dos carismas, caracterizam a missão dos religiosos, constituem – em efeito – um dos meios mais importantes para realizar a missão de evangelização e promoção humana que a Igreja desempenha no mundo.<sup>19</sup>

Ao longo de sua história a VR tem servido aos pobres e ao desenvolvimento das pessoas

22. «Seguindo os passos do Filho do homem, que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28), a vida consagrada, ao menos nos melhores períodos de sua longa história, se caracterizou por este “lavar os pés”, ou seja, pelo serviço, especialmente aos mais pobres e necessitados (...). O olhar fixo no rosto do Senhor não diminui no apóstolo o compromisso com o ser humano; antes o fortalece, capacitando-o para melhor incidir na história e libertá-la de tudo que o desfigura».<sup>20</sup>

«Com o dinamismo da caridade, do perdão e da reconciliação, os consagrados se esmeram em construir na justiça um mundo que ofereça novas e melhores possibilidades à vida e ao desenvolvimento das pessoas».<sup>21</sup>

Quatro fidelidades no centro de tudo

23. Quatro grandes fidelidades motivam preferencialmente e orientam o compromisso por JPIC dos religiosos e religiosas:<sup>22</sup>

- fidelidade à pessoa humana e ao nosso tempo;
- fidelidade a Cristo e ao Evangelho;
- fidelidade à Igreja e à sua missão no mundo;
- fidelidade à vida religiosa e ao carisma próprio do Instituto.

---

<sup>18</sup> Cf. *Religiosos e Promoção Humana*, n. 6; *Partir de Cristo*, n. 35; *Mutae Relationis*, n. 22-23.

<sup>19</sup> Cf. *Religiosos e Promoção Humana*, n. 5; *Perfectae Caritatis*, n. 1; *Lumen Gentium*, n. 46.

<sup>20</sup> *Vita consecrata*, n. 75.

<sup>21</sup> *Partir de Cristo*, n. 35.

<sup>22</sup> Cf. *Religiosos e Promoção Humana*, n. 13.

24. Para realizar adequadamente sua missão profética de recordar e servir o desígnio de Deus sobre os homens, «as pessoas consagradas precisam possuir uma profunda experiência de Deus e tomar consciência dos desafios do próprio tempo, captando seu sentido teológico profundo mediante o discernimento efetuado com a ajuda do Espírito Santo. Na realidade, por trás dos acontecimentos da história se esconde freqüentemente o chamado de Deus para trabalhar segundo seus planos, com uma inserção ativa e fecunda nos acontecimentos de nosso tempo.

**O caminho:  
experiência de Deus,  
discernimento,  
inserção ativa e  
fecunda**

O discernimento dos sinais dos tempos, como disse o Concílio, há de ser feito à luz do Evangelho. É necessário, pois, estar abertos à voz interior do Espírito que convida a acolher nas profundezas os desígnios da Providência. Ele chama a vida consagrada para que elabore novas respostas aos novos problemas do mundo de hoje».<sup>23</sup>

25. «Isto comporta para cada Instituto, segundo seu carisma específico, a adoção de um estilo de vida humilde e austero, tanto pessoal quanto comunitariamente. As pessoas consagradas, ancoradas pelo testemunho de vida, estarão em condições de denunciar, de maneira mais adequada à sua própria opção e permanecendo livres de ideologias políticas, as injustiças cometidas contra tantos filhos e filhas de Deus, e de comprometer-se com a promoção da justiça no ambiente social no qual atuam».<sup>24</sup>

**Condições para o  
anúncio e a denúncia**

26. Trata-se de colocar-se a serviço das novas fronteiras da evangelização: de estar perto dos pobres, dos idosos, dos toxicodependentes, dos doentes da AIDS, dos imigrantes, dos presos políticos, discriminados por questões de gênero, idade, opção sexual, raça, cultura,

**As novas fronteiras**

<sup>23</sup> *Vita consecrata*, n. 73; cf. *VC*, n. 81; *Evangelii Nuntiandi*, n. 15.

<sup>24</sup> *Vita Consecrata*, n. 82.

religião e das pessoas que padecem todo tipo de sofrimentos devido à sua realidade particular.

Além das novas pobreza, os documentos *Vita Consecrata* e *Partir de Cristo* falam de outros sinais dos tempos que desafiam a Igreja e a Vida Consagrada e exigem de-las discernimento e respostas humanizadoras: o diálogo fé – cultura,<sup>25</sup> o diálogo ecumênico e inter-religioso,<sup>26</sup> o serviço à vida desde a sua concepção até o seu ocaso natural,<sup>27</sup> o desequilíbrio ecológico e o vilipêndio dos direitos humanos.<sup>28</sup>

**Necessidade de sensibilidade e competência a partir da DSI**

27. É evidente que o discernimento nestes campos e as respostas a estes desafios e o exercício da dimensão profética exige dos religiosos, que estão imersos na complexidade do mundo contemporâneo, uma notável formação no ensino social da Igreja, em seus princípios de reflexão, critérios de julgamento e diretrizes de ação.<sup>29</sup>

**O serviço da DSI na formação dos religiosos e religiosas**

28. O serviço que a DSI pode prestar ao processo formativo dos religiosos e religiosas pode ser discriminado em sete pontos:<sup>30</sup>

- Serviço à compreensão dos homens e mulheres de hoje.
- Serviço ao diálogo com o mundo de hoje.
- Serviço ao discernimento.
- Serviço à inserção na vida e na cultura do povo.
- Serviço à ação social e pastoral.
- Serviço à evangelização.

---

<sup>25</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 39.

<sup>26</sup> Cf. *Vita consecrata*, n. 100-102; *Partir de Cristo*, n. 40.

<sup>27</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 38.

<sup>28</sup> Cf. *Ibid.*, n. 45.

<sup>29</sup> Cf. *Compêndio da DSI*, n. 7.

<sup>30</sup> Cf. RODRÍGUEZ TRIVES, F. *La formación y enseñanza de la DSI en los Seminarios*: CORINTIOS XIII 87 (1998) 149-153.

– Serviço ao compromisso pela justiça, a paz e a integridade da criação.

Não é possível promover este ensino sem ser interpelados por ela no próprio comportamento pessoal e institucional. A conduta social é parte integrante do seguimento de Cristo.<sup>31</sup> Cultivar em si mesmos as virtudes morais e sociais e difundi-las na sociedade, enobrecerá aos religiosos e religiosas em suas identidade e missão de mulheres e homens novos, criadores de uma nova humanidade.<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> Cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 29.

<sup>32</sup> Cf. *Vita consecrata*, n. 85; *Gaudium et Spes*, n. 30.





## Segunda Parte

### ITINERÁRIOS FORMATIVOS

#### I. ORIENTAÇÕES GERAIS

29. Os documentos eclesiais sobre a VC, com notável anterioridade ao Concílio Vaticano II e, mais ainda, nos anos sucessivos, expressaram uma constante preocupação com a formação integral dos religiosos e religiosas, a ponto de afirmar que desta depende a renovação das comunidades e sua missão profética no mundo.<sup>1</sup>

Itinerários:  
por quê?

De acordo com os princípios apresentados na primeira parte do presente documento, a ação pastoral das pessoas consagradas e seu compromisso com os valores da justiça, da paz e da salvaguarda da criação exigem uma progressiva assimilação e vivência do magistério social da Igreja, instrumento indispensável para a evangelização.<sup>2</sup>

A elaboração de itinerários para integrar a Doutrina Social da Igreja no processo formativo da VC, com o objetivo de uma mais sistemática e vital preparação neste campo é, portanto, uma tarefa de grande importância no momento atual.<sup>3</sup>

Os itinerários fazem parte do projeto formativo de

---

<sup>1</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA (CIVCSVA), *Orientações sobre a formação nos Institutos religiosos*, Cidade do Vaticano, 1990, n. 1-3; cf. também: *Vita consecrata*, nn. 65-71.

<sup>2</sup> Cf. *Compêndio da DSI*, 2, nn. 66-67.

<sup>3</sup> Cf. *Ibid.*, n. 528-533; cf. também: AMIGO V. Carlos, *Vida consagrada y Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia*, em VC-DSI, pp. 236-237.

cada Instituto e se destinam a todos os seus membros, segundo as fases ou etapas da vida em que estes se encontram.<sup>4</sup>

Alguns pressupostos, dimensões, opções prioritárias e critérios precedem e acompanham a elaboração de um itinerário, para além de seus matizes carismáticos específicos.

## **Pressupostos**

30. Os pressupostos garantem que o processo reúne as condições necessárias para que quem os assuma possa avançar em direção à meta.

Neste caso consideramos de fundamental importância: delinear todo o processo desde a formação permanente, ser fiéis ao carisma do próprio Instituto e contar com uma comunidade que assuma o itinerário.

**O horizonte:  
a formação  
permanente**

31. *A partir da formação permanente.* A formação como itinerário de vida é um caminho dinâmico e progressivo até chegar à configuração com Cristo; o discernimento no Espírito dos contínuos chamados de Deus ao longo do tempo nos diversos contextos nos quais se vive a missão.<sup>5</sup>

A formação não se reduz, portanto, à fase inicial de um projeto.<sup>6</sup> Não é somente tempo pedagógico de preparação aos votos, mas representa um modo teológico de pensar a própria vida consagrada, que é em si formação nunca concluída, «participação na ação do Pai que,

---

<sup>4</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 18; ALFORD H., *Justicia y Paz en la formación religiosa*, em VC-DSI, pp. 220-225.

<sup>5</sup> Cf. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RELIGIOSOS E INSTITUTOS SECULARES (SCRIS), *Elementos esenciales de la Doctrina de la Iglesia sobre la vida religiosa dirigidos a los Institutos dedicados a obras apostólicas*, Città del Vaticano 1983, n. 44.

<sup>6</sup> Cf. *Vita Consecrata*, n. 69.

mediante o Espírito, infunde no coração... os sentimentos do Filho».<sup>7</sup>

Portanto, é muito importante delinear todo o itinerário a partir da formação permanente. Esta implica uma disposição pessoal e comunitária que se deixa interpelar cada dia por Deus através dos acontecimentos da história; querer aprender a *aprender* durante toda a vida, em todas as idades e em todos os momentos, até a hora da morte.<sup>8</sup>

32. *Fidelidade ao carisma do próprio Instituto.* O seguimento de Jesus se realiza segundo as características da experiência carismática do fundador ou fundadora de cada Instituto.<sup>9</sup> O processo formativo requer, portanto, uma constante referência à própria Regra de vida ou Constituições e a seu conseguinte patrimônio espiritual.<sup>10</sup> Se possibilita assim uma fidelidade criativa como resposta aos sinais dos tempos que surgem no mundo de hoje.<sup>11</sup>

**Fidelidade ao  
carisma  
do próprio Instituto**

Todos estes elementos: a identidade, a missão, o contexto, determinam os conteúdos e a metodologia do itinerário, em suas distintas etapas, para a assimilação vital da Doutrina Social da Igreja, à luz da Palavra de Deus e do carisma específico.

33. *Comunidade.* Um pressuposto imprescindível é contar com uma comunidade que anime e acompanhe o processo de cada um de seus membros e de todos em geral.<sup>12</sup> Este é o espaço de crescimento pessoal, onde se compartilham a vida e a missão, o espaço onde se

**A comunidade**

---

<sup>7</sup> *Partir de Cristo*, n. 15.

<sup>8</sup> Cf. *Elementos essenciais*, n. 44.

<sup>9</sup> Cf. *Ibid.*, n. 46; Cf. CIVCSVA, *La colaboración entre los Institutos para la formación*, Ciudad del Vaticano, 1998, n. 7: 1-3.

<sup>10</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, n. 16.

<sup>11</sup> Cf. *Vita consecrata*, nn. 36-37.

<sup>12</sup> Cf. *Ibid.*, n. 67.

constroem relações construtivas que permitem tornar realidade a experiência de comunhão na convergência de metas e projetos a serviço do Reino.<sup>13</sup>

Situadas em diversos contextos socioculturais, as comunidades de vida consagrada, nas quais convivem como irmãos e irmãs pessoas de diferentes idades, línguas e culturas, se apresentam como sinal de um diálogo sempre possível e de uma comunhão capaz de colocar em harmonia as diversidades.<sup>14</sup> Estas comunidades são lugares de esperança e perdão; lugares nos quais o amor se transforma em lógica de vida e fonte de misericórdia e de compaixão.<sup>15</sup>

## Dimensões

34. As dimensões constituem aspectos essenciais do processo formativo. São elas: o discernimento, a experiência e o acompanhamento recíproco.

**Discernimento** 35. *Discernimento*. A leitura de fé da realidade<sup>16</sup> exige adotar o discernimento como atitude de vida. Este é, em primeiro lugar um dom do Espírito, mediante o qual se tem a certeza de que Ele atua continuamente na história e se deixa encontrar por quem o busca com sin-

---

<sup>13</sup> Cf. *Elementos essenciais*, nn. 19, 47.

<sup>14</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, nn. 26-28.

<sup>15</sup> Cf. *VC*, n. 51.

<sup>16</sup> O discernimento da realidade social exige três momentos: analisar com objetividade a situação para descobrir as causas dos fatos, com a ajuda das ciências sociais; esclarecer os dados à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja para ver a realidade sob uma luz nova e determinar *os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação* e, com estes elementos optar por um compromisso concreto com a realidade para colaborar na sua transformação segundo o projeto de Deus. Nesta linha se coloca o método que procede segundo os passos de *ver, julgar e agir*, tão utilizado para refletir sobre a realidade sociopolítica e econômica a partir do Evangelho e traduzir o ensino da Igreja nas ações concretas. Um método simples que implica um processo de conversão.

ceridade; é rezar a Palavra fazendo seus os sentimentos de Jesus, na escuta dos acontecimentos, da vida diária, das pessoas; é também um processo pessoal e comunitário para buscar a vontade de Deus e para realizar opções de vida e de missão.<sup>17</sup>

36. *Experiência*. A experiência é a maneira mais eficaz e direta que uma pessoa tem para conhecer a realidade e deixar-se moldar por ela. Mediante as experiências se assimilam os valores, se consolidam as atitudes e estilos de vida. Através da experiência a pessoa pode chegar a unificar conhecimento e amor, teoria e prática.

A experiência  
e seus elementos  
constitutivos

Contudo, a experiência por si mesma, não é automaticamente formativa. Para que assim seja, devem-se conjugar nela seus elementos constitutivos, a partir da perspectiva antropológica:

a. *contato existencial com a realidade*: viver a situação em primeira pessoa. Não se faz experiência verdadeira somente por ter ouvido falar de algo, ou como resultado de estudo, de leitura...

b. *intensidade e globalidade*: deve implicar todas as esferas da pessoa: intelectual, afetiva, ativa...

c. *reflexão e interpretação*: o vivido deve ser aprofundado para que possa transformar-se em experiência, em lição de vida, em orientação existencial.

d. *expressão e objetivação*: a vivência se traduz em diversas formas de linguagem. A expressão não é somente necessária para uma eventual comunicação da experiência a outros, mas como mediação necessária para elaborá-la e clareá-la. Neste aspecto é de particular importância o acompanhamento em todos os seus níveis, como se especifica no número seguinte;

e. *transformação*: à medida em que a experiência é

---

<sup>17</sup> Cf. *Vita consecrata*, nn. 69, 66; *Partir de Cristo*, n. 14.

profunda e autêntica, se manifesta a mudança da pessoa, em suas atitudes.<sup>18</sup>

As experiências vão marcando as diferentes etapas do processo formativo. Daí a importância de que sejam vividas como tais, tendo presente todos os seus elementos constitutivos e de acordo com determinados critérios que orientam a ação.

**O acompanhamento  
recíproco**

37. *Acompanhamento.* O itinerário formativo exige a construção de relações interpessoais positivas, que estimulem o alcance dos objetivos de cada etapa, animem a elaborar sínteses e a projetar novos caminhos de crescimento. Na recíproca interação cada pessoa se faz corresponsável pela outra, se sente constantemente interpelada a dar e a receber, a colaborar para que se possa avançar em busca da meta superando obstáculos e dificuldades.<sup>19</sup>

Este acompanhamento recíproco cria na comunidade um clima sereno, que não exclui os momentos de crise e/ou de conflito, mas que contribui para a aquisição de uma mentalidade aberta, sensível aos problemas do mundo e solidária para com quem sofre discriminação ou violência, dotada de julgamento crítico ante as transformações veiculadas pelos Meios de Comunicação tradicionais, pelas novas tecnologias e, especialmente, pela Internet.

Neste ambiente, os formadores e formadoras que animam e coordenam as diferentes etapas do processo podem exercer mais amplamente seu papel de mediação orientando o compromisso pessoal e a assimilação dos valores que a Doutrina Social da Igreja propõe.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> Cf. ALBERICH E., *Catechesi e prassi ecclesiale*, LDC, Leumann (TO) 1982, pp. 77-78.

<sup>19</sup> Cf. *A vida fraterna em comunidade*, n. 43; CIVCSVA, *O serviço de autoridade e a obediência*, Cidade do Vaticano 2008, n. 13: g.

<sup>20</sup> Cf. *Vita consecrata*, nn. 66-67, 69-70.

## Opções prioritárias

38. O hoje da VC exige fazer algumas opções irrenunciáveis na elaboração dos itinerários: uma espiritualidade encarnada, a inserção na realidade dos mais pobres, o diálogo e a reconciliação como caminho para a paz e a salvaguarda da criação.

39. *Espiritualidade encarnada*. Seguir Jesus Cristo mais de perto, segundo o carisma do próprio instituto, exige viver uma espiritualidade encarnada, que leva a considerar a realidade como lugar de manifestação e encontro com Deus, a desenvolver uma atitude contemplativa capaz de escutar sua voz na vida concreta, a descobrir seu rosto em cada pessoa, de modo particular naquelas mais desfavorecidas.<sup>21</sup> Uma espiritualidade que não admite dicotomias nem reducionismos;<sup>22</sup> a história, a vida diária são espaço sagrado onde a Palavra se revela, interpela e transfigura a realidade.<sup>23</sup>

Espiritualidade  
encarnada

As palavras de Jesus ao inaugurar seu ministério apostólico: «*O Espírito do Senhor está sobre mim porque me ungiu para anunciar aos pobres a Boa Nova, me enviou para proclamar a libertação aos presos e a vista aos cegos, para dar a liberdade aos oprimidos (...)*»,<sup>24</sup> se fizeram vida na existência de gerações de pessoas consagradas ao longo da história. Segundo o carisma específico dado por Deus a seus fundadores e fundadoras, estes entregaram todas as suas energias para o serviço do Reino. «*Verdadeiramente a vida consagrada é memória vivente do modo de ser e de agir de Jesus como Verbo encarnado diante do Pai e diante dos irmãos. É tradição vivente da vida e da mensagem do Salvador*».<sup>25</sup>

---

<sup>21</sup> Cf. *Ibid.*, n. 74.

<sup>22</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, n. 17.

<sup>23</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 20.

<sup>24</sup> *Lc* 4,16-21.

<sup>25</sup> *Vita consecrata*, nn. 22, 82.

O processo formativo, ao propor uma espiritualidade encarnada, educa a ver a realidade a partir da perspectiva dos pobres e a desenvolver uma compaixão efetiva para com eles; a cuidar da dor das maiorias sofredoras do planeta; a comprometer-se em promover a justiça, a paz e a integridade da criação.

Inserção na realidade dos mais pobres

40. *Inserção na realidade dos mais pobres.* A inserção na realidade dos menos favorecidos e marginalizados da história permite perceber os escandalosos contrastes entre a riqueza de uns e a miséria de outros.<sup>26</sup> Com maior razão hoje, quando às antigas formas de pobreza se agregaram outras novas: o desespero da falta de sentido, a toxicod dependência, o abandono na idade avançada ou na enfermidade, as migrações, o tráfico de pessoas, a exploração do trabalho infantil, as discriminações sociais e os demais tipos de violação dos direitos humanos.

Optando concretamente pelos mais pobres, as pessoas consagradas se transformam em testemunhas do estilo de amor do Pai, de sua compaixão e misericórdia.<sup>27</sup>

Para que esta opção seja efetiva é muito importante programar e realizar dentro do processo formativo experiências de inserção no mundo dos pobres e marginalizados. Esta aproximação permite não somente constatar as carências que os acompanham, mas também aprender deles, deixar-se evangelizar por esta sabedoria que Jesus mesmo exaltou em sua oração de louvor ao Pai.<sup>28</sup>

Diálogo e reconciliação para a paz

41. *Espiritualidade do diálogo e a reconciliação como caminho para a paz.* A realidade multicultural, pluri-religiosa e midiática, que caracteriza hoje todos os contextos, constitui o horizonte no qual a VC vive a paixão pelo Reino.<sup>29</sup>

<sup>26</sup> Cf. *Ibid.*, nn. 82,84,89-90.

<sup>27</sup> Cf. *Orientações sobre a formação* n. 14; *Partir de Cristo*, nn. 34-35.

<sup>28</sup> Cf. *Mt* 11,25.

<sup>29</sup> Cf. *A vida fraterna em comunidade*, n. 27.



A abertura e fidelidade ao projeto de Deus exigem cultivar, em todas as etapas do processo formativo, uma espiritualidade de diálogo e de reconciliação, com suas atitudes características: escuta, respeito e valorização da diversidade, benevolência, confiança...<sup>30</sup>

Com o dinamismo da caridade, do perdão, da paciente porém ativa esperança, as pessoas consagradas podem ser construtoras de paz, colaborando deste modo para que o mundo ofereça novas e melhores possibilidades à vida e ao desenvolvimento integral das pessoas, segundo o projeto de amor de Deus para a humanidade.<sup>31</sup>

42. *Salvaguarda da criação.* A consciência da crescente crise ambiental que afronta o planeta reafirma a necessidade de uma formação com uma marcada espiritualidade ecológica. A criação é, ao mesmo tempo, objeto de contemplação e de compromisso. O Espírito de Deus, força criadora que chama cada coisa à existência, atua constantemente no cosmos: é princípio dinâmico, luz que ilumina, fonte perene de vida.

**Salvaguarda  
da criação**

A partir desta visão, as pessoas consagradas são chamadas a cultivar uma atitude de responsabilidade e de corresponsabilidade frente ao habitat, à casa comum que Deus entregou à humanidade; com gratidão e reconhecimento ante o Criador dos céus e da terra, descobrem no mundo a pegada de seu Senhor, o lugar onde se revela sua força criadora, providente e redentora.<sup>32</sup>

Um estilo de vida simples, não consumista, solidário, tanto em nível pessoal como comunitário, pode dar testemunho desta fé no Criador e impulsionar uma ética

---

<sup>30</sup> Cf. *Vita Consecrata*, nn. 100-102.

<sup>31</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 35.

<sup>32</sup> Cf. *Compêndio da DSI*, nn. 451-465.

ecológica, alternativa ao consumismo e à devastação da natureza.<sup>33</sup>

A salvaguarda da criação, a partir das ações concretas do cotidiano, há de ser um distintivo do seguimento de Cristo que se assume desde as primeiras etapas do processo formativo.<sup>34</sup>

## Critérios

### Necessidade de definir critérios

43. Para conjugar na prática os pressupostos, as dimensões e as opções é preciso definir alguns critérios ou linhas de ação que acompanham o processo formativo e o condicionam positivamente. Estes são: a análise prévia da situação das pessoas que assumirão o itinerário, a progressividade dos passos a serem dados, a participação ativa de cada um/a e de todas as pessoas, a atualização contínua dos formadores e formadoras.

### Análise prévia da situação

44. *Análise da situação.* O ponto de partida para a elaboração do itinerário deve ser a análise da situação em que se encontram as pessoas que o desenvolverão: questionar-se sobre o estilo de vida que se leva e o testemunho de vivência evangélica que se projeta; sobre a disposição em aceitar as exigências de mudança pessoal e institucional que a formação supõe.<sup>35</sup>

De fato, trata-se de afrontar os desafios que a espiritualidade da JPIC apresenta.<sup>36</sup> Entre estes: passar de uma formação predominantemente acadêmica, teórica, para uma formação mais experiencial; de uma formação aburguesada a uma formação solidária; de princípios e julgamentos, a vivências, à assimilação na própria vida de atitudes que promovam mudanças na

---

<sup>33</sup> Cf. *Vita Consecrata*, nn. 90-102.

<sup>34</sup> Cf. *Ibid.*, n. 45; *Compêndio da DSI*, nn. 461-487.

<sup>35</sup> Cf. *O serviço de autoridade*, n. 20: c.

<sup>36</sup> Cf. *Compêndio da DSI*, nn. 160-163.

relação com Deus, com os irmãos e a criação, a partir da experiência de filiação, de fraternidade, de responsabilidade e compromisso.<sup>37</sup>

45. *Progressividade*. As etapas do caminho formativo não se sucedem de forma linear, mas apresentam níveis graduais de maturação. **Progressividade**

Esta progressividade é um critério que requer um processo de personalização através do qual cada um/a se motiva para assumir com convicção e liberdade os conteúdos propostos;<sup>38</sup> se favorece um dinamismo de interiorização, orientando ao aprofundamento e apropriação de um estilo, de um modo de ser, que se expressa nas atitudes e no compromisso.<sup>39</sup>

Na lógica do processo, mais do que os resultados, o que conta é a disponibilidade de colocar-se sempre a caminho e o valor de ver os aspectos negativos que retardam o crescimento e exigem libertação interior.

46. *Participação*. A participação ativa das pessoas é outro critério de grande importância para que o processo se oriente positivamente e se construa um clima de coesão interna em torno dos valores, e de projeção rumo ao exterior mediante a presença solidária no contexto em que se vive.<sup>40</sup> **Participação**

O caminho diário da vida fraterna em comunidade pede uma participação que exige o exercício do diálogo e do discernimento.<sup>41</sup> Cada membro e toda a comunidade podem, deste modo, comparar a própria vida com o projeto que foi elaborado e destacar os aspectos que precisam ser melhorados para alcançar uma

---

<sup>37</sup> Cf. *La colaboración entre los Institutos para la formación*, n. 27.

<sup>38</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, n. 29.

<sup>39</sup> Cf. *Partir de Cristo*, n. 15.

<sup>40</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, n. 19; *Partir de Cristo*, n. 46.

<sup>41</sup> Cf. *O serviço de autoridade*, n. 20: b. c.

melhor autoformação, um maior aprofundamento da Doutrina Social da Igreja e a vivência dos compromissos assumidos.

A corresponsabilidade e a colaboração são indispensáveis para a busca do bem comum e para o exercício de uma cidadania evangélica ativa na transformação da sociedade, a partir do próprio ambiente de vida.<sup>42</sup>

Do mesmo modo, o diálogo e a participação educam a capacidade de julgamento e favorecem uma atitude de vigilante senso crítico especialmente quando, diante de determinados problemas do mundo, é preciso fazer novas análises e novas síntese, tendo em vista uma maior incidência no social.

**Formação de formadores/as**

47. *Formação de formadores/as*. A preparação e atualização constante dos formadores e formadoras é um critério que deve acompanhar todo o itinerário.<sup>43</sup> Estes devem ser pessoas peritas nos caminhos que levam a Deus, para poder ser assim capazes de acompanhar a outros neste percurso.<sup>44</sup> Sobretudo devem se caracterizar pela idoneidade no serviço que devem oferecer, com grande sensibilidade para com os valores da justiça, da paz, da salvaguarda da criação e com uma adequada preparação na DSI. Seu testemunho de vida e seu compromisso concreto incidem em seus irmãos e/ou irmãs de comunidade, em particular nos membros mais jovens. O ambiente que se cria na comunidade exerce um papel prioritário na aquisição das atitudes e disto são responsáveis perante todos aqueles que receberam o ministério da animação formativa.<sup>45</sup>

---

<sup>42</sup> *Partir de Cristo*, n. 14.

<sup>43</sup> Cf. *La colaboración entre los Institutos para la formación*, n. 23.

<sup>44</sup> Cf. *Orientações sobre a formação*, nn. 30-32.

<sup>45</sup> Cf. *Vita consecrata*, n. 66.

## II. ETAPAS DE FORMAÇÃO

48. Na elaboração dos itinerários sobre a DSI para cada uma das etapas formativas convergem as reflexões apresentadas nas páginas anteriores deste documento.

A *justificação teológica* sustenta a relação entre vida consagrada, Doutrina Social da Igreja e valores da justiça, da paz e da salvaguarda da criação.

As *orientações gerais* constituem linhas metodológicas de fundo que garantem a continuidade e convergência das propostas formativas.

A tentativa de oferecer algumas orientações para cada etapa é meramente *indicativa*. Cada instituto, segundo seu carisma, tem a possibilidade de reelaborar e adaptar os elementos segundo suas necessidades.

Os itinerários aqui apresentados, como se pode observar no *objetivo geral*, não contemplam todos os aspectos da formação, mas se circunscrevem *no âmbito da DSI*, dentro do contexto geral da proposta formativa exigida por cada um dos momentos ou fases do processo.

Nas etapas se apresentam os *objetivos específicos*, alguns *conteúdos* essenciais para alcançá-los e as *experiências* que vão marcando os passos do caminho. Estes elementos estão intrinsecamente relacionados. A assimilação dos aspectos teóricos influencia na profundidade com a qual se vivem as experiências, e da autenticidade destas depende a realização dos objetivos ou metas específicas.

### 49. *Objetivo geral:*<sup>46</sup>

Conscientes da realidade do mundo em que atuamos e no qual buscamos viver radicalmente o seguimento de Jesus, os religiosos e religiosas queremos anunciar e testemunhar o Evangelho do Reino, de forma mística, profética e solidária, continuando assim hoje a missão de Jesus Cristo.

Propomo-nos, portanto, motivar e impulsionar um processo gradual

---

<sup>46</sup> O objetivo geral assinala a intencionalidade que orienta todo o itinerário. Está formulado em primeira pessoa para indicar que quem o propõe está convencido de sua validade e deseja partilhá-lo.

e sistemático de formação integral no campo da Doutrina Social da Igreja, que nos permita discernir os chamados que recebemos de Deus através da realidade e as respostas que temos de dar para promover os valores da justiça, da paz e da integridade da Criação nos diferentes contextos socioculturais.

## **A. Formação permanente**

50. A formação permanente, como dimensão da vida e processo sempre em ação, «é uma exigência intrínseca da consagração religiosa».<sup>47</sup>

### *Objetivos específicos*

51. Alguns objetivos específicos:

1. Cultivar uma forte espiritualidade que, à luz da Palavra e da DSI, leve a escutar a Deus na realidade de cada dia, na situação dos mais pobres, na criação.

2. Reler o carisma do próprio Instituto frente às urgências e desafios dos tempos, lugares, culturas e sujeitos sociais para acolher a novidade do Espírito e colaborar para transformar a realidade social com a força do Evangelho.

3. Interiorizar e difundir os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação da DSI para promover um humanismo integral e solidário através da própria missão pastoral.

4. Exercitar-se no discernimento pessoal e comunitário da realidade social para situar-se criticamente diante das ideologias que vão surgindo e ser voz profética no próprio ambiente.

5. Estudar e analisar as causas estruturais das pobrezaas.

6. Assumir a responsabilidade de salvaguardar o meio ambiente, colaborando criativamente na resolução dos problemas que afetam o planeta e podem destruir a vida.

7. Enfocar a vivência do amor a partir da perspectiva do bem comum como sinal de esperança e meio para construir uma cultura de paz e fraternidade universal.

---

<sup>47</sup> *Vita Consecrata*, n. 69.

## Conteúdos

52. A contemplação da pessoa de Jesus Cristo, através do conhecimento e do aprofundamento da Sagrada Escritura, é para os religiosos e religiosas durante toda a sua vida, fonte de inspiração e força para a ação evangelizadora.

Com sentido eclesial, estes assumem o patrimônio da DSI, tratando de atualizar-se continuamente para enfrentar com seriedade e competência os desafios que o contexto sociocultural apresenta.

Além do estudo sistemático do *Compêndio da DSI*, se destacam, por conseguinte, alguns aspectos da realidade que na atualidade parecem prioritários e que exigem ser iluminados com os conteúdos do magistério eclesial:

1. Fenômeno das migrações.
2. Desafios das ciências e das novas tecnologias.
3. Meios de comunicação social e inovações tecnológicas, em particular Internet, a serviço da Vida.
4. Crise ecológica e problemas do meio ambiente.
5. Desenvolvimento sustentável e estilos de vida.
6. Consumo solidário e responsável.
7. Economia solidária.
8. Direitos Humanos: sua fundamentação no Evangelho.
9. Temas fundamentais da Bioética.
10. Pluralismo e diálogo inter-religioso.
11. Culturas e inculturação.
12. Participação política dos cristãos.
13. Doutrina Social, práxis cristã e pastoral social.
14. Organismos sociais e outras redes que trabalham com JPIC.
15. Documentos dos institutos religiosos sobre JPIC.

## *Experiências*

53. Os religiosos e religiosas, em virtude de sua consagração, são chamados/as, a realizar individual e/ou comunitariamente, experiências que lhes ajudem ‘a avançar para águas mais profundas’, onde o Espírito revela quem Ele é e o que faz na história de cada época, de cada cultura, em cada situação humana. Esta experiência profunda do Espírito torna possível a leitura dos sinais dos tempos e a realização de uma missão apostólica fecunda e profética.

Entre estas experiências se destacam:

1. *Lectio divina* sobre passagens bíblicas relacionadas com a justiça social, a não-violência ativa, a defesa da vida.<sup>48</sup>

2. Encontro com realidades de exclusão social: favelas, prisões, comunidades de reinserção, assistência social a mulheres agredidas, etc.; como também o encontro com pessoas comprometidas em projetos de inclusão, em movimentos sociais, em organizações que trabalham pela paz e em defesa do meio ambiente.

3. Envolvimento em atividades de Pastoral Social.

4. Tempos fortes para realizar experiências em países empobrecidos ou em realidade de grande pobreza, dentro do próprio país (ano sabático).

5. Trabalho em redes intercongregacionais ou com outros organismos da Igreja.

6. Desenvolvimento de projetos de microcrédito, microfinanças em realidades de extrema pobreza.

7. Participação a encontros, debates, Seminários, fórum.

8. Oficinas de resolução de conflitos.

---

<sup>48</sup> Sugerimos alguns textos: *Gn* 4,1-16; *Gn* 18,1-16; *Gn* 37,2-36; *Ex* 3,7-10; *Dt* 5,12-21; *Am* 5,21-24; *Miq* 6,6-8; *Is* 5,1-7; *Sab* 11,23-26; 12,11.13.16.18.19; *Lc* 4,14-30; *Mt* 5,1-12; *Mt* 5,38-45; *Mt* 6,24-34; *Lc* 10,25-37; *Mt* 10,34-39; *Mt* 25,31-46; *ICor* 12,31-13,13.



## **B. Formação inicial**

54. A formação inicial coloca as bases para o desenvolvimento dinâmico da identidade da pessoa consagrada, que continua consolidando-se durante toda a vida. Neste sentido, é muito importante oferecer desde o início, elementos fundamentais da DSI.

### ***Postulado***

55. Durante este período se aprofunda a relação com Jesus Cristo e se adquire uma maior consciência das consequências do seu seguimento. Dali nasce a decisão de comprometer-se num processo de discernimento vocacional vinculado a um Instituto de vida religiosa e, portanto, com uma maior acentuação carismática específica.

### ***Objetivos específicos***

56. Entre os objetivos específicos se destacam:

1. Aprofundar a relação pessoal com Jesus Cristo, contemplando suas atitudes de misericórdia, compaixão, amor à vida, atenção à natureza e às coisas simples de cada dia.

2. Assumir atitudes de atenção e respeito frente a todas as pessoas, valorizando as diferenças individuais e culturais como recursos para crescer em relações de reciprocidade.

3. Tomar consciência dos chamados de Deus através dos acontecimentos do mundo e do contexto em que se vive.

4. Valorizar a Criação como presente de Deus e casa confiada aos cuidados de cada pessoa.

5. Despertar a necessidade de encontrar as causas dos fenômenos sociais relacionados com a injustiça, a violência, a pobreza e demais violações dos direitos humanos.

6. Descobrir a dimensão social da fé e a relação que existe entre vida cristã e compromisso social.

### ***Conteúdos***

57. Os conteúdos do postulado podem ser dosados segundo as condições de cada grupo:

1. Conhecimento da pessoa de Jesus Cristo mediante o estudo sistemático do Evangelho.

2. Estudo do primeiro capítulo do Compêndio da DSI: «*O plano de amor de Deus para a humanidade*» e da antropologia da DSI.

3. Estudo de algumas encíclicas sociais: *Populorum Progressio* e *Sollicitudo Rei Socialis*.

4. Leitura da vida dos fundadores a partir da perspectiva de sua opção pelos mais pobres.

5. Noções de ecologia.

6. Introdução ao método: *ver, julgar, agir*.

### *Experiências*

58. Sugere-se as seguintes experiências:

1. Iniciação à *Lectio divina*, privilegiando passagens do Evangelho que apresentam os *amores* de Jesus Cristo: o Pai, os pobres e os que sofrem, o bem de cada pessoa, a fraternidade, o serviço, a natureza, o Reino.<sup>49</sup>

2. Aproximação a situações de pobreza e marginalização e a imigrantes, refugiados, itinerantes.

3. Análise de notícias do mundo, da realidade local e/ou nacional e do próprio contexto juvenil, aplicando o método da revisão de vida (*ver, julgar, agir*).

4. Contemplação da natureza e iniciação aos três R: Reduzir, Reciclar, Reutilizar.

5. Organização e/ou participação em grupos e campanhas que promovem o cuidado com o meio ambiente.

6. Períodos de voluntariado em comunidades de missão.

7. Entrevista com algumas pessoas comprometidas com o trabalho social.

---

<sup>49</sup> Possíveis textos: *Mt* 5, 1-12; *Mt* 5, 38-45; *Mt* 6, 24-34; *Mt* 10, 34-39; *Mt* 25, 31-46; *Mc* 3, 1-6; *Lc* 4, 14-30; *Lc* 7, 11-17; *Lc* 7, 18-30; *Lc* 10, 25-37; *Jó* 13, 1-15.

## ***Noviciado***

59. Durante este período a pessoa faz experiência de uma relação profunda e transformadora com Jesus Cristo, para buscar configurar-se com Ele e assumir a causa do Reino, segundo o carisma do Instituto no qual deseja fazer sua profissão religiosa. Os valores da justiça, a paz e a integridade da criação, à luz da DSI, podem ser evidenciados e interiorizados a partir desta experiência de seguimento.

### *Objetivos específicos*

60. Entre os objetivos possíveis para a etapa do noviciado se destacam:

1. Intensificar o conhecimento e o amor a Jesus Cristo, contemplando-o em sua relação com os apóstolos e em seus sinais em favor dos mais necessitados.

2. Rer a própria história como lugar de salvação, a partir da gratuidade do amor e da compaixão de Deus.

3. Educar-se para o diálogo comunitário na cordialidade e na caridade de Cristo, para acolher a diversidade como riqueza e integrar os diferentes modos de ver, pensar e agir.

4. Exercitar-se no discernimento pessoal e comunitário como meio para sintonizar com a vontade de Deus, tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida.

5. Responsabilizar-se pelo cuidado com o meio ambiente em atitude de agradecimento pelo dom da criação.

6. Descobrir a missão do próprio Instituto como via para colaborar na construção de uma sociedade mais justa, solidária e pacífica, segundo o projeto do amor de Deus.

### *Conteúdos*

61. Alguns conteúdos essenciais:

1. Estudo dos capítulos II, III e IV do Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

2. Aprofundamento da dimensão profética da Vida Religiosa.
3. Consagração e dimensão social dos votos.
4. Abordagem do Magnificat de Maria como cântico ao Deus libertador dos pobres e oprimidos.
5. Relação entre carisma do próprio Instituto e a DSI.
6. Estudo dos valores da justiça, paz e salvaguarda da criação nos documentos do próprio Instituto.
7. Estudo da mensagem do Papa por ocasião do Dia Mundial da Paz.
8. Conhecimento de algumas campanhas relacionadas à água, às mudanças climáticas, ao comércio équo e solidário, ao tráfico de pessoas.

### *Experiências*

#### 62. Algumas experiências significativas:

1. *Lectio divina* sobre os sinais de Jesus em favor das pessoas mais desfavorecidas, os estrangeiros e marginalizados.<sup>50</sup>
2. Análise de situações conjunturais utilizando o método ver, julgar e agir.
3. Discernimento sobre a vivência pessoal e comunitária da pobreza e participação em trabalhos domésticos.
4. Períodos de missão e/ou trabalho apostólico em meio ao povo mais pobre e necessitado.
5. Organização e/ou participação em grupos ou campanhas que promovem o cuidado com o meio ambiente, a paz, os direitos humanos.
6. Avaliação comunitária sobre o modo como se expressa o compromisso de assumir um estilo de vida sóbrio e ecológico.
7. Programação dos tempos fortes do ano litúrgico em espírito de solidariedade para com os povos menos desenvolvidos economicamente.

---

<sup>50</sup> Possíveis textos: *Lc* 7,11-17; *Lc* 7,18-30; *Lc* 7,36-50; *Lc* 10,25-37; *Mc* 3,1-6; *Mc* 1, 40-45; *Mc* 5,25-34; *Mc* 7,24-30; *Mt* 9,35-38; *Jô* 8,1-12.

8. Oficinas por ocasião da celebração dos Dias Mundiais estabelecidos pela ONU, envolvendo o povo do bairro onde se situa o Noviciado.

9. Encontros de oração em datas importantes para a humanidade relacionadas com a paz, a justiça e a salvaguarda da criação.

10. Encontros programados com algumas pessoas significativas que encarnam em sua vida a missão de Jesus, doador de vida e profeta em meio ao povo.

### ***Juniorato/fase da Profissão temporária***

63. O juniorato/fase da Profissão temporária abarca o tempo destinado a amadurecer e aprofundar o desejo de entregar-se totalmente a Deus e conseqüentemente aos irmãos.

A experiência de sentir-se seduzido por Cristo fará com que Ele seja o centro da própria vida, abraçando a causa do Reino em favor dos mais pobres e necessitados, como Ele mesmo fez.

#### *Objetivos específicos*

64. Entre os objetivos a serem alcançados no juniorato/fase da Profissão temporária estão:

1. Reforçar a convicção cada vez mais clara da centralidade de Cristo na própria vida, buscando encarnar seus sentimentos e atitudes.

2. Tornar mais vital a oração como consciência da presença de Deus e da ação constante do Espírito na realidade mundial, comunitária, pessoal.

3. Exercitar-se no diálogo, no respeito e na valorização da diversidade, como via para colaborar com a construção da paz no mundo.

4. Assumir um estilo de vida simples, sóbrio e solidário em coerência com o compromisso em favor dos mais pobres.

5. Situar-se com senso crítico frente às informações e conteúdos dos Meios de Comunicação Social, das novas tecnologias, do cinema e, em especial, frente à Internet.

6. Valorizar como ocasiões de crescimento em identidade e de colaboração à causa do Reino as experiências apostólicas compartilhadas, revisadas e relidas de forma vital.

7. Comprometer-se na vida diária a cuidar do meio ambiente.

### *Conteúdos*

65. São conteúdos fundamentais para esta etapa:

1. Aprofundamento do livro dos Atos dos Apóstolos, a partir da perspectiva da adesão dos gentios a Jesus Cristo e da inculturação da fé.

2. Estudos dos capítulos X, XI e XII do Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

3. Leitura e comentário partilhado das últimas encíclicas sociais.

4. Aprofundamento sobre a Espiritualidade da Encarnação.

5. Estudo dos valores da justiça, paz, salvaguarda da criação nos últimos documentos do próprio Instituto.

6. Conhecimento da Declaração dos Direitos Humanos e de outras Convenções sobre problemáticas da atualidade.

7. Atualização sobre questões ecológicas e a responsabilidade da comunidade internacional.

8. Conhecimento do caminho do diálogo inter-religioso e ecumênico.

9. Estudo dos Relatórios anuais sobre o Desenvolvimento Humano, publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

### *Experiências*

66. Estas e outras experiências podem ser muito adequadas para o período do juniorato/fase da Profissão temporária:

1. *Lectio divina* sobre passagens do livro dos Atos dos Apóstolos.

2. Discernimento pessoal e comunitário sobre os desafios que o contexto sociocultural apresenta para evidenciar respostas adequadas.

3. Envolvimento em Campanhas e em organizações da própria

Congregação, da Igreja ou da sociedade, que trabalham em favor de algum setor excluído, dos direitos humanos, do meio ambiente, da paz.

4. Períodos de missão em situações de fronteira (trabalho pastoral social nos fins de semana, um mês durante o verão ou um ano inteiro em algum País empobrecido ou em realidades de grande pobreza).

5. Organização e/ou participação em grupos e campanhas que promovem o cuidado com o meio ambiente.

6. Avaliação comunitária sobre o modo como se expressa o compromisso de assumir um estilo de vida simples, sóbrio e ecológico.

7. Participação em seminários, conferências, encontros, sobre aspectos relacionados com os objetivos e conteúdos desta etapa, buscando realizar uma síntese dos aportes recebidos para partilhá-los e deixar-se questionar existencialmente.

8. Organização de oficinas para aprofundar alguns aspectos da DSI que estão sendo objeto de estudo, envolvendo outros religiosos e/ou religiosas.

9. Discernimento comunitário em tempo de eleições (gerais, municipais ou outras) sobre as diferentes opções políticas à luz da DSI.

10. Leituras partilhadas de artigos sobre aspectos da JPIC à luz da DSI, que questionam e exigem resposta existencial, elaborando breves sínteses para divulgar através de boletins e revistas.

11. Aproximação a organizações que estudam e divulgam a DSI e possivelmente compromisso concreto com as mesmas.







## **Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação**

Organismo conjunto da União dos Superiores Gerais  
e da União Internacional das Superiores Gerais  
USG/UISG

### **1. Origem**

A Comissão Justiça, Paz e Integridade do Criado (JPIC) tem suas raízes na «Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et Spes*» (Cf. n. 90), do Concílio Vaticano II, e no *Sínodo dos Bispos sobre a Justiça no mundo* (1971). Formaliza-se como grupo de trabalho conjunto da USG/UISG em 1982 e assume o seu nome atual, em língua latina *Justitia, Pax et Creationis Integritas*, da qual deriva a sigla JPIC que permanece invariável nos diferentes idiomas.

### **2. Visão**

Promover e apoiar a integração da JPIC na vida e na missão dos Institutos religiosos, membros da USG e da UISG, em coordenação com os Superiores e as Superiores gerais, os seus Conselhos ou equipe de governo e os/as religiosos/as e promotores e promotoras de JPIC.

### **3. Objetivos**

a) Informação

Atualização constante sobre a realidade do mundo no âmbito da JPIC.

b) Partilha

Intercâmbio de projetos, experiências, documentos, subsídios entre os Institutos religiosos.

#### c) Formação

Criação de espaços para o aprofundamento de aspectos relacionados à JPIC, orientados à qualificação neste campo.

#### d) Ação

Apoio e/ou promoção de campanhas orientadas a denunciar as causas da injustiça e da violação dos Direitos Humanos.

### **4. Composição**

A Comissão é constituída por:

- dois co-presidentes, um superior geral da USG e uma superiora geral da UISG, nomeados pelo Conselho executivo das respectivas Uniões.
- os Secretários gerais da USG e da UISG
- um representante do Pontifício Conselho Justiça e Paz
- o diretor do *Serviço de Documentação e Estudo* dos Institutos religiosos missionários (SEDOS)
- o Secretário executivo da Comissão JPIC
- 4 Superiores/as gerais, 2 para cada União, nomeados pela Comissão JPIC e ratificados pelo Comitê executivo das respectivas Uniões.
- Outros 4 ou 6 religiosos, 2 ou 3 de cada uma das Uniões, convidados pelo respectivo co-Presidente com consulta prévia da Comissão, promotores e promotoras de JPIC nos seus Institutos.

### **5. Comitê executivo**

O Comitê executivo, nomeado pela Comissão, desenvolve um trabalho de reflexão e de animação associado à realização de projetos ou programas da Comissão.

### **6. Comitês e grupos de trabalho**

A Comissão estabelece Comitês específicos para levar em frente tarefas especiais relativas aos próprios objetivos. Deste modo também apóia a formação de grupos de trabalho para enfrentar questões particulares de JPIC. Atualmente existem os seguintes grupos:

- Contra o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e meninas
- Ecologia
- África

## **7. Encontros da Comissão**

A Comissão ordinariamente se encontra duas vezes por ano, mas pode convocar um encontro extraordinário a pedido do Comitê executivo da USG/UISG, ou de um ou de alguns membros da própria Comissão.

## **8. Trabalho em rede**

Faz parte do espírito da Comissão unir-se a organismos e associações que trabalham pela JPIC em nível internacional: O Pontifício Conselho da Justiça e da Paz, o Serviço de Documentação e Estudo dos Institutos religiosos missionários (SEDOS), a rede África-Europa-Fé-Justiça-Network (AEFJN), o Centro Interconfessional para a Paz (CIPAX), as ONGs de inspiração católica, o Comitê ONU para a Década inter-religiosa pela paz.

Em particular, a Comissão trabalha em rede com os dois grupos de Religiosos/as e Promotores de JPIC presente em Roma, que trabalham na animação dos seus Institutos a nível internacional. O entendimento, a colaboração, o apoio recíproco em todas as ações que realizam são sinal de unidade e de comunhão pela causa do Reino de Deus.

Estes grupos, um de língua inglesa e outro de língua espanhola/português, se reúnem mensalmente e possuem um programa específico de formação e de ação.

## **9. Materiais**

A Comissão recolhe e oferece os subsídios de reflexão elaborados e traduzidos em diferentes idiomas.

*Os materiais estão disponíveis nos site web:*

<http://jpicformation.wikispaces.com>

<http://www.vidimusdominum.info>

## **10. Secretário executivo da Comissão JPIC**

A serviço da Comissão há um Secretário executivo, nomeado pela USG/UISG, que desenvolve uma atividade permanente de animação e de coordenação.

### **Endereço**

Via Aurelia, 476 - 00165 Roma

*Fone/Fax:* 06/662.29.29

*E-mail:* [jpicusguisg@lasalle.org](mailto:jpicusguisg@lasalle.org)

[jp-pic.assistant@lasalle.org](mailto:jp-pic.assistant@lasalle.org)



**Actas  
del Seminario  
internacional promovido  
por la Congregación  
para los Institutos  
di Vida Consagrada  
y las Sociedades de Vida  
Apostólica, el Pontificio  
Consejo Justicia y Paz  
y los Religiosos/as  
promotores/as de JPIC  
presentes en Roma.**

**12-13 de octubre  
de 2006**

La articulación temática del volumen se presenta como un tríptico: en primer lugar se trata de aclarar la relación entre Doctrina Social de la Iglesia y Vida consagrada a nivel sociológico, a nivel teológico y como se ha expresado esta relación en la historia de la Iglesia moderna y contemporánea; en segundo lugar se reflexiona sobre algunos modos para la utilización del *Compendio de la Doctrina social* que reserva a este tema el n. 540 del último capítulo; en tercer lugar se presentan algunas experiencias formativas que pueden dar luces para el trabajo futuro en este campo.

**Richiedere a: Segretariato Commissione JPIC dell'USG/UISG**

E-mail: [jpicusguisg@lasalle.org](mailto:jpicusguisg@lasalle.org)

Tel/Fax: (39).06.6622929 (direct)





